

158

**GALACTORRÉIA-A EXPERIÊNCIA DO MASTOLOGISTA.** Michele D. Valenti, Suzana C. Lago, Roberta A. Seffrin, Erica Tosawa, Fabiane Tiskievicz, Carlos H. Menke (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA)

Apesar de ser um distúrbio endocrinológico, a galactorréia é uma queixa freqüente no consultório do mastologista e pode decorrer tanto de um tumor hipofisário quanto da estimulação mecânica da mama ou do uso de determinados fármacos, sendo de grande necessidade o esclarecimento de sua etiologia. Este trabalho visa a delinear um perfil da população que procurou o ambulatório de Mastologia do HCPA no período de 1974-1997 apresentando galactorréia. No estudo retrospectivo de 29 pacientes, evidenciaram-se os seguintes dados: média de idade de 37, 5 anos; 16%(4) das pacientes eram nulíparas; 10, 3%(3) referiram tratamento prévio para galactorréia; 24, 1%(7) apresentavam alguma patologia de mama associada; 27, 6%(8) eram tabagistas; 42, 9%(12) fizeram uso de fármaco associado à etiologia da galactorréia; 13, 8%(4) apresentavam patologia associada à etiologia da galactorréia, estando a associação dos últimos dois fatores presente em 64%(16) das pacientes. Estes dados, de modo geral, mostraram-se compatíveis aos da literatura, destacando-se a alta incidência do uso de fármacos envolvidos na etiologia da galactorréia, a presença significativa de patologias associadas à etiologia deste achado e a grande porcentagem de casos não esclarecidos pela conduta adotada. Não foram diagnosticados casos de tumor hipofisário. Com base neste perfil, está sendo estabelecida uma rotina básica de investigação da galactorréia, passível de ser realizada pelo mastologista.